

Diversidade no Contexto Educacional

Diversity in the Educational Context

Andressa Agnes de Assis Silva¹

RESUMO

A sociedade atual apresenta um contexto diverso em todos os sentidos, sejam eles social, intelectual, religioso, econômico, sexual, entre outros. Muitos são os desafios para que se possa identificar essas diversidades e assim promover uma real inclusão dos indivíduos, tornando-os seres sociais, integrados e que valorizam e respeitam as diferenças. Esta pesquisa objetiva o entendimento e apresentação do conceito de diversidade, discutindo o atual contexto social em que as diferenças estão tão presentes e explícitas, bem como discorre acerca da gestão da diversidade no contexto escolar, trazendo à tona a implementação das tecnologias, corroborando e colaborando com o questionamento do papel da gestão escolar frente a este cenário. Para que tais resultados fossem alcançados, a pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos, pautados na leitura e interpretação de artigos e livros que explanassem acerca do assunto. Identificou-se a necessidade de trabalhar estas questões urgentemente no meio educacional, desenvolvendo docentes para que sejam facilitadores do processo, de modo que utilizem de recursos, principalmente os tecnológicos, com o fito de promoverem inclusão e respeito entre os alunos, impactando positivamente e diretamente numa sociedade íntegra e inclusiva.

Palavras-chave: Diversidade; Gestão da diversidade; Papel da gestão escolar; Tecnologia; Contexto social.

229

ABSTRACT

Today's society presents a diverse context in many ways, whether they are social, intellectual, religious, economic, sexual, among others. There are many obstacles in identifying this diversity and thus promoting a real inclusion of those people, turning them into social and integrated beings who value and respect differences. This research aims to understand and to present the concept of diversity by discussing the current social context in which the differences are so present and explicit, as well as talking about diversity management in a school context, bringing up the implementation of technologies to corroborate and cooperate with the questioning of school's management role toward this scenario. In order to achieve such goals, this research was developed through bibliographic studies based on reading and understanding articles and books on this subject. The necessity of working urgently with this question in the school field was identified to develop teachers who are facilitators on this process, in a way that they use the resources, mainly the technological ones, to promote inclusion and respect among the students, having a positive and direct impact in a more righteous and inclusive society.

Keywords: Diversity; Diversity Management; Education; Technology; Social context.

¹ Graduação em Psicologia. Graduanda em Pedagogia. Especialização em Educação e Cultura: Temas Transversais. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela *Must University*. E-mail: agnes.andressa@gmail.com

Introdução

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.

Paulo Freire

O atual contexto tem exigido crescentemente uma formação mais qualificada e cidadãos aptos a lidar e respeitar as diferenças existentes na sociedade. O ambiente educacional, sendo o responsável pela formação e desenvolvimento crítico de seus alunos, precisa, então, adaptar-se a esse cenário. Em 1990, a UNESCO estabeleceu o movimento denominado “Educação para Todos”, com objetivo de desenvolvimento de políticas públicas que deveriam promover a inclusão de grupos menos favorecidos até então, como as mulheres e pessoas com baixo poder aquisitivo, numa perspectiva de redução do índice de analfabetismo e exclusão educacional dessa gama da população, onde designou que as necessidades básicas de aprendizagem deveriam ser satisfeitas, uma vez que

a satisfação dessas necessidades confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver a sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio-ambiente e de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos que difiram dos seus, assegurando respeito aos valores humanistas e aos direitos humanos comumente aceitos, bem como de trabalhar pela paz e pela solidariedade internacionais em um mundo interdependente (UNESCO, 1998, p.3).

230

Tendo em vista que esse movimento não abrangia todo o grupo de pessoas excluídas social e educacionalmente, passou-se a incluir outros grupos sociais, contemplados na Declaração de Salamanca, demandando que “os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional” (BRASIL, n.d, p.1).

Em meados dos anos 2000, no Brasil, com a emergência de políticas públicas sociais e educacionais, progressivamente o termo diversidade começou a ser empregado. De acordo com o Dicionário Michaelis (2021, n.p), diversidade advém do “conjunto que representa características variadas, multiplicidade”. Zauli *et al* (2013) defendem que a diversidade pode ser entendida como a diferença existente entre as pessoas, seja de gênero, idade, grupo étnico, sexual, de habilidades, nacionalidade, nível educacional, estado civil, religião, entre outras. Os autores entendem ainda que há duas dimensões para diversidade, sendo as primárias, ou seja, as que acompanham a pessoa desde o nascimento e não permitem escolhas ou alterações, e as secundárias, passíveis de adaptação ao ambiente e ao contexto em que a pessoa está inserida.

Quando as questões relativas às diversidades são trabalhadas no contexto educacional, deve-se levar em consideração a complexidade que esse tema apresenta, uma vez que ele está arraigado a outros conceitos como tolerância, aceitação, respeito,

inclusão, gênero, raça etc., em virtude de que esses sugestionam, de modo direto, a diferença, o direito de ser diferente e, conseqüentemente, a aceitação e o respeito a essas diferenças (FERREIRA, 2015).

Atrelando, então, a diversidade no sentido de inclusão, principalmente social, econômica e educacional, e atendendo aos conceitos contemplados pelos direitos humanos, de modo igualitário, o papel da escola é o de atuar em projetos pedagógicos capazes de esclarecer e ampliar o conceito de diversidade entre os educandos. Além disso, o espaço escolar visa promover um convívio mútuo por meio de atividades e propostas que trabalhem a diversidade nos espaços educacionais e, por consequência, na sociedade e proporcionar o acolhimento de alunos e equipe pedagógica de acordo com sua diversidade, seja ela de gênero, de classe social, sexual, étnica, entre outras.

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa é discutir a importância da diversidade, explanando acerca dos desafios apresentados com o advento das novas tecnologias e o papel da gestão escolar nesse processo. Para que os objetivos fossem alcançados, foram considerados levantamentos bibliográficos, realizados por meio de pesquisas em artigos acadêmicos e livros, elencados num estudo qualitativo, de natureza exploratória.

A metodologia de pesquisa utilizada, de acordo com Neves (1996), é resultado da interpretação de fenômenos, sendo então um conjunto de diferentes formas interpretativas que visam descrever e explicar conceitos e componentes de um sistema complexo de significados. Para Minayo (2002, p. 21), a “pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”, retratando então uma realidade que não pode ser quantificada e reduzida a variáveis. A autora ainda reforça que:

[...] essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Relativo ao caráter exploratório bibliográfico, Gil (2002, p.42) ressalta a proeminência de estudos através dessa metodologia, uma vez que proporciona a identificação da realidade, do ensino e da compreensão.

Desenvolvimento

Gestão da diversidade e o contexto educacional

Naturalmente, as pessoas têm a tendência de conviver e relacionarem-se com outras pessoas semelhantes, por sentirem-se seguras, acolhidas e integradas (Zauli *et al*, 2013). Diversidade, então, está relacionada a pluralidade de identidades em interação no meio social (FLEURY, 2000 *apud* LIMA e CARDOZO, 2018), ou seja, a diversidade consiste nas diferenças e variedades individuais e coletivas existentes, que caracterizam um indivíduo e sua integração no meio social.

Com base na necessidade de reparação histórica e cultural, no Brasil, surgiram políticas públicas e políticas de ações afirmativas com objetivo de tentar compensar os prejuízos causados no passado, pautando-se no respeito às diferenças e individualização de tratamento, de modo que essas ações pudessem caracterizar “a concepção da gestão da diversidade com base na valorização das diferenças” (SILVA, n.d).

A partir dessas, novos desafios também surgiram no âmbito educacional, uma vez que a escola precisaria repensar seu papel e suas práticas, de forma coletiva, além de abranger o impacto de cada educador na vida escolar e social de seus alunos, de modo a superar e transpor as barreiras causadas pela individualidade e propor ações capazes de (re)educar os indivíduos.

No cotidiano escolar, a gestão da diversidade pressupõe uma nova cultura organizacional, na qual a diversidade não seja tratada como um problema, mas como uma riqueza que pode contribuir para a boa convivência e a maior aprendizagem de todos (CARVALHO, 2012, p. 90).

Para que a gestão da diversidade ocorra de forma mais significativa, é necessário compreender a importância da transformação da realidade escolar, reconhecer a diversidade presente no meio educacional e realizar o engajamento racional para que as soluções sejam efetivamente implementadas. Dentre os diversos desafios presentes no âmbito educacional, reforça-se que lidar com a diversidade e pluralidade é um dos maiores, uma vez que a escola precisa desenvolver práticas que valorizem as diferenças, de modo que as pessoas possam sentir-se integradas e respeitadas. Além disso, deve haver a adequação do nível de formação dos docentes (no que diz respeito às necessidades educacionais e de atendimento à diversidade) e o desenvolvimento de uma grade curricular mais abrangente, equilibrada e diversa, tanto quanto possível.

[...] para que tenhamos uma educação que seja verdadeiramente crítica, humanizadora e que (sem distinção) abarque a todos, é imprescindível que os educadores também sejam bem formados e que busquem formação continuada no que se refere aos vários tipos de discriminação que ocorrem dentro no ambiente escolar, pois a escola não pode, de maneira alguma, trabalhar com a naturalização de preconceitos. Cada instituição escolar tem a obrigação de lutar contra todo tipo de intolerância, porém, seus educadores devem compreender, de verdade, a relevância de tal tarefa. (RODRIGUES, 2017, p. 699)

Ademais, a escola precisa propor atividades que promovam interação e participação de todos, com metodologias ativas e personalização do ensino, se necessário (CARVALHO, 2012).

Outro ponto relevante e de necessária atenção é que, com a crescente e frenética evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e seus diversos recursos, as diferenças no meio escolar acabam por se sobressair em alguns eixos, o que Cardoso (2001, n.p) denominou como “problemática, etnocêntrica e

assimilacionista”, ou seja, as ações dos educadores acabam por refletir contextos monoculturais, predominando a dificuldade de referenciar outros contextos culturais e, conseqüentemente, repercutindo numa gestão de currículo simétrica, sem considerar o grupo de alunos, suas identidades culturais, sociais e históricas, além de seus valores.

Lembrando que as TIC's são os meios mais eficientes e eficazes de promoção de “linguagem e ações sensibilizadoras para a formação do sujeito sociais frente aos desafios da sociedade contemporânea” (FRANÇA, n.d, p.1). Mas, por si só, as tecnologias não são capazes de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos discentes de forma construtiva, indagadora, crítica, exploratória e colaborativa, e de modo que o prepare para a vida em sociedade.

Para isso, faz-se imprescindível o desenvolvimento de competências técnicas para utilização das TIC's, por parte dos educadores, para que estes possam atuar e efetivamente impactar de forma analítica, profunda e reflexiva nas questões sociais, tornando-se mediador, pesquisador e integrador das diversidades, seja de informação, de modos de aprendizagem, de alunos, de contextos, de crenças, religiões ou de atitudes. As TIC's proporcionam, então, a possibilidade de mudança das práticas pedagógicas, possibilitando que os professores possam adaptar sua prática docente aos recursos disponíveis, de modo que integrem e enalteçam as diferenças entre os educandos.

Além disso, é necessário que os docentes atuem como implementadores de mudanças junto aos seus discentes, atendendo ao disposto no Art. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, p. 123):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

E, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 9), no que concerne às competências direcionadas ao uso das tecnologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Mas, se a educação é um direito inerente ao indivíduo, a escola deveria ser o impulsionador de mudanças e refletir práticas que pudessem e devessem ser adaptadas às individualidades e particularidades de cada educando. Cortesão e Stoer (2003), citados por Sampaio e Gallian (2013), ratificam a carência pela criação de espaços autônomos que promovam a verdadeira gestão da diversidade no âmbito escolar, enfatizando que o desenvolvimento de habilidades docentes, aliado aos recursos tecnológicos corretos e bem planejados, poderia contemplar e assistir os diferentes

processos de aprendizagem dos alunos, de modo a integrar a todos e, assim, ofertar uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva.

Portanto, as questões ligadas à diversidade dizem respeito à gestão democrática em seu sentido amplo, incluindo aí gestão escolar, orientada por princípios como participação, trabalho e decisões coletivas e autonomia. Tais aspectos envolvem complexas relações e interações entre os indivíduos que compõem a comunidade escolar, vez que eles expressam dimensões subjetivas, valores e significados transmitidos pela escola e outras instituições da sociedade. (LIMA; CARDOZO, 2018, p.90)

Uma vez que a sociedade, dentro das suas particularidades e singularidades, demonstra a diversidade existente atualmente, o meio educacional nada mais é do que o reflexo disso. Ou seja, ele é formado por seres sociais e integrados que acabam por evidenciar, também, uma discrepância econômica e social que reflete cada vez mais o quanto, além de diferentes, são seres desiguais em questão de oferta de oportunidades, sendo então na escola o ambiente para que essas questões sejam discutidas e combatidas, uma vez que consistem em espaços formativos.

Isto posto, a gestão da diversidade, no contexto escolar, consiste, então, na construção de políticas de gestão que visem o bem estar e integração, reforçando o respeito mútuo e a inclusão de todos de modo equitativo. Cabe aos educadores e, por consequência, à gestão escolar que haja a identificação e reconhecimento da diversidade presente no ambiente escolar, o desenvolvimento de práticas metodológicas e pedagógicas diferenciadas e inclusivas e uma pedagogia direcionada à diversidade, na qual os alunos sejam expostos às TIC's e às metodologias ativas com o fito de estabelecer relações entre o que é ensinado e aprendido em sala de aula, com a realidade vivida na sociedade em que o aluno está inserido, partindo-se do pressuposto da necessidade de inserção de métodos didáticos capazes de aproximar o contexto social à produção de conhecimentos (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018).

Além disso, deve transpor e confrontar o discurso de aceitação para o da real valorização das diferenças e do pertencimento de todos os sujeitos, com todos os corpos e características na sociedade. O ambiente escolar, e diretamente a própria gestão escolar, devem ser os propulsores de projetos que abordem a diversidade e evidenciem a instituição como promotora e impulsionadora da luta contra as discriminações, uma vez que estas fomentam intolerância às diferenças e corroboram diretamente com a desigualdade no ambiente escolar, enfatizando o posicionamento de Santos (2003, p.56 apud Sousa, n.d) onde afirma que

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

O desenvolvimento de ações que intensifiquem a discussão acerca do respeito às diferenças e à diversidade pode ainda atuar com a parceria de políticas públicas, implementadas pelo Estado, de modo em que haja integração convergência entre as leis e o projeto pedagógico a ser desenvolvido e implementado.

Considerações Finais

O atual contexto social vem cada vez mais apresentando uma multiplicidade de singularidades dos indivíduos, sejam elas étnicas, econômicas, sexuais, religiosas ou outras. O meio educacional, ou seja, as escolas, não deve estar ou portar-se como distintas da sociedade, uma vez que esses espaços refletem as diferenças e pluralidades desta e devem atuar no sentido de formar cidadãos críticos, engajados e participativos. Empreender-se como uma escola aberta à diversidade e à pluralidade de seus integrantes rompe com modelos rígidos de atendimento a apenas uma parcela da população e estreita a possibilidade de um ensino de qualidade, inclusivo e equitativo.

Sendo assim, deve-se desenvolver uma gestão da diversidade nesse contexto, gestão esta que deve pautar-se na integração e no respeito mútuo às diferenças, além da intensificação da valorização das particularidades de cada indivíduo, tendo como premissa que, além da relação entre os seres humanos, ainda é possível a colaboração das TIC's nesse processo. As tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes no dia a dia e são ferramentas facilitadoras, uma vez que se tornam fonte de disseminação de informações e de comunicação, promovendo a real interação entre os usuários, mesmo que não estejam no mesmo ambiente físico. Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de competências nos docentes, visando ao papel de facilitadores e orientadores do processo de formação de novos cidadãos sociais, cindindo com a simetria de que todos são e devem ser iguais, tão logo combatendo também preconceitos.

Estes entraves de identificação das diferenças, desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas e o desenvolvimento de um olhar diferenciado e inclusivo para as diversidades consistem nos principais desafios enfrentados pela gestão escolar. Sabe-se ainda que esse processo é algo a ser realizado a muitas mãos, uma vez que envolve uma sociedade e suas diversidades, mas que, mesmo que a passos lentos, como vem acontecendo, deve e merece atenção e políticas que olhem para os menos favorecidos e integrados de modo que esta integração ocorra de maneira efetiva e que não sejam mais excluídos da sociedade em que vivem.

Falar de diversidades, principalmente sociais, tão presentes nas instituições de ensino, faz com que a visão seja clara quanto ao fato de que várias pessoas não possuem acesso aos diversos recursos disponíveis, inclusive os tecnológicos, e isso abarca os docentes e as próprias instituições de ensino, dos quais não possuem investimentos corretos para tal. Tão logo se faz necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas, voltadas ao real desenvolvimento da sociedade, diminuindo o índice de analfabetismo, principalmente o intelectual, proporcionando

maior criticidade de pensamento e ação e, assim, minimizando as desigualdades presentes hoje na sociedade, pautados em práticas que reconheçam as diversidades e as diferenças entre os seres. Isso deve ser feito de modo que as instituições e o processo de ensino-aprendizagem, como parceiros de outras práticas sociais, sejam capazes de estabelecer diálogos pautados na igualdade e na inclusão, além de proporcionarem a real interação e o respeito entre os atores educativos e sociais.

Referências

MICHAELIS. **Diversidade**. [Online]. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/diversidade/>>. Acesso em 10 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. [Online]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 12 nov 2021

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 1988. [Online]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por>. Acesso em 10 nov 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MEC, n.d. [Online]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 10 nov 2021.

CARDOSO, C. **Os desafios da diversidade e das novas tecnologias**. ESE Lisboa: A página da Educação, 2001. n.107. [Online]. Disponível em: <<https://www.apagina.pt/?a=ba=7&cat=107&doc=8565&mid=2>>. Acesso em 11 nov 2021.

CARVALHO, E. J. G. Diversidade Cultural e Gestão Escolar: alguns pontos para reflexão. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e II Congresso-Ibero-Americano de Política e Administração da Educação Jubileu de Ouro da Anpae (1961-2011). **Revista Teoria e Prática da Educação**, 2012. v.15. n.2. [Online]. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/articleview/20181>>. Acesso em 11 nov 2021.

FRANÇA, F. F. **Gênero, diversidade e tecnologias**: educação para os corpos nas e pelas mídias. In: 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO. [Online]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/desfazendo/2019/P ROPOSTA_EV129_MD3_ID529_31072019143954.pdf. Acesso em 20 nov 2023.

FERREIRA, W. B. O conceito de diversidade no BNCC: Relações de poder e interesses ocultos. Brasília: **Revista Retratos da Escola**, 2015. v9. n17. [Online]. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/582>. Acesso em 11 nov 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, F. C. S; CARDOZO, M. J. P. B. Diversidade e gestão democrática no contexto educacional. Pará: **Revista Exitus**, 2018. v8. n1, p. 87-111. [Online]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5531/553159820005/553159820005.pdf>. Acesso em 11 nov 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 21 ed. [Online]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 03 ago 2021

237

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. São Paulo: USP, 1996. São Paulo: Caderno de pesquisas em administração. [Online].

RODRIGUES, W. **Destruindo discursos de diferença na escola**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2017. v. 42, n. 2.

SAMPAIO, M. M. F; GALLIAN, C. V. A. Currículo na escola: uma questão complexa. In: **Escolas, organizações e ensino**. Marin, A. J. (org). São Paulo: Junqueira&Marin, 2013. [Online].

SANTOS, F. M. F; ALVES, L. A; PORTO, C. M. **Educação e tecnologias**: potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. Revista Científica da FASETE, 2018. [Online]. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf. Acesso em 12 nov 2021.

SILVA, D. J. Gestão da diversidade: origem, conceitos e desafios. In: **Gestão de pessoas**: práticas de gestão da diversidade nas organizações. Senac, n.d. [Online].

SOUSA, N. H. B. **Memorial de candidatura de Boaventura de Sousa Santos ao título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brasília.** [Online]. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Memorial_Nair%20Heloisa%20Bicalho%20de%20Sousa_29%20Outubro%202012.pdf. Acesso em 21 nov 2021

ZAULI, A; SOUZA, J. W; Sales, C. T. R; Tadaiesky, L. T; Rocha, C. C. (2013). **Reflexões sobre diversidade e gênero.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Edições Câmara. n19. [Online].

O(s) autor(es) se responsabiliza(m) pelo conteúdo e opiniões expressos no presente artigo, além disso declara(m) que a pesquisa é original.

Recebido em 13/09/2021

Aprovado em 18/11/2021